

A LUMINOSA CONSTELAÇÃO DAS SATÉLITES

O parque é fundamental

A Estação Ecológica do Gama foi criada através de decreto do governador José Aparecido. É uma área com 136 hectares, situada no atual Parque Recreativo da Cidade, constituindo uma reserva onde vem-se desenvolvendo um trabalho de preservação, coordenado pelo secretário de Meio Ambiente, Paulo Nogueira Netto, com a meta principal de defender a vegetação do Córrego Alagado, peculiar da região, além de proteger o Setor Sul dos processos erosivos.

O administrador Cicero Miranda considera "o Parque de fundamental importância para o futuro do Gama, pois se trata de um local de grande beleza natural, com cachoeiras e piscinas que constituem pontos de lazer muito procurados". Disse o administrador que a Caesb já se comprometeu a realizar um desvio de 300 metros, neutralizando efeitos de poluição que comprometem a qualidade da água. Essa medida de proteção vem favorecer não somente a utilização por parte da comunidade, em forma de lazer, mas também proporcionar a criação de um centro de estudos e pesquisas sobre a fauna e a flora da região. Cicero pretende a implantação de um viveiro de mudas e a reforma das piscinas. A média de frequência por domingo é de três mil pessoas, aumentando nos grandes feriados.

A Administração do Gama firma convênio com a Emater para incentivar a fabricação de doces, o cultivo de abelhas e a conserva de legumes, dentre outros benefícios com a produção rural dos 13 núcleos que integram aquela satélite.

Além de abastecer o comércio local, a produção de hortifrutigranjeiros é comercializada no DF, através da Ceasa. Para facilitar a atividade agrícola do Gama, foi inaugurado um posto de revenda, onde são vendidos material e equipamento agrícola a preços acessíveis.

A Secretaria de Agricultura já plantou 75 mil pés de cítricos na agourbano, de um total de 300 mil pés, lançando as bases para a sua industrialização com início previsto para 1992.

Educação e Saúde

Em resposta às aspirações da comunidade, o Governo do Distrito Federal criou obras de infraestrutura, que totalizam mais de dez itens e beneficiam os moradores das áreas mais carentes do Gama. Com recursos da ordem de Cz\$ 20 milhões e 400 mil, aproximadamente, foram construídos quatro postos policiais, um ponto de táxi, no Setor Central, um Centro Comunitário no Setor Norte, uma quadra de esportes no Setor Sul, urbanização nas Quadras 15/18 do Setor Leste, implantação de redes de águas pluviais nas Quadras 16 e 17 do Setor Leste, asfaltamento na Quadra 41 do Setor Leste e 4.800 metros quadrados de passeios na QI 3/4 do Setor de Indústria. Também foram inaugurados o Posto de Revenda da Secretaria de Agricultura, dois Centros de Saúde reformados pela Secretaria de Saúde e o Sistema de Abastecimento de Água do DVO, construído pela Caesb.

Brevemente, o Gama terá uma Escola Normal, cuja área já foi liberada. Este ano foi construído um Centro de Ensino na zona rural, no Acampamento do DVO (hoje Cidade Nova), com 15 salas de aula e capacidade para atender mais de 2.000 alunos nos dois turnos, e outro de Ensino Especial na área urbana que deverá ser concluído em outubro. O Gama possui, ainda, 37 estabelecimentos de ensino de 1º Grau na área urbana, com dois complexos escolares e oito escolas na área rural. Na opinião do administrador Cicero Miranda, a proximidade do Entorno favorece uma sobrecarga na capacidade da rede de ensino.

Ele defende a criação de uma faculdade com cursos mais procurados pela comunidade. "Anualmente, são quatro mil alunos, em média, que concluem o 2º Grau ou o Supletivo, sem chance de prosseguir nos estudos", justificou.

Um programa que vem merecendo atenção é o "SOS — Odontológico", criado no atual Governo

para atender comunidades mais carentes do Gama, congregando dentistas voluntários com o propósito de atender a casos de emergência. O "SOS — Odontológico" já atendeu cerca de 1.800 pessoas em visitas nos finais de semana à zona rural.

Cine Itapoã

Até meados de outubro o Cine Itapoã, no Gama, estará apresentando filmes de arte e promovendo debates culturais em torno do cinema, inteiramente recuperado e reformado. A Administração fez licitação da obra para recuperação de todo equipamento, cadeiras, banheiros, teto, pintura externa e interna e uma abertura com saída de emergência.

O Cine Itapoã, há mais de dois anos parado, vai ter acompanhamento de sua reforma pelo presidente do Cineclube daquele espaço cultural, Gerson Santos, que representa em Brasília, o Conselho Nacional de Cineclubes. Ele pretende inaugurar o cinema, comemorando os sessenta anos de Movimento Cineclubista, que surgiu em 1889, com o Chaplin Club, em São Paulo.

SESI-DF

Aberto à comunidade trabalhadora em geral, graças a convênio firmado entre o GDF e o Sesi, o Clube do Trabalhador, em Sobradinho, comemorou este ano seu primeiro aniversário com cerimônia cívica, apresentação de banda, competições esportivas, música, danças e sorteio de prêmios.

O Clube do Trabalhador é iniciativa do Sesi Regional, que enfrentou dificuldades para executar a obra, embora as tivesse iniciado. Com os trabalhos paralisados, foi firmado convênio com o GDF, o que possibilitou sua conclusão. Em troca, o Sesi franqueou o clube a todos os trabalhadores.

Van Gogh de Sobradinho

Como parte das comemorações do 28º aniversário de Sobradinho, a cidade-satélite ganhou seu primeiro espaço destinado à exposição de artes plásticas, com a inauguração da Galeria Vicent Van Gogh. A galeria foi montada pela Administração Regional.

No mesmo local, funcionará o Centro de Criatividade, que buscará estimular o desenvolvimento de talentos voltados para as artes plásticas.

O Centro de Criatividade e a Galeria passam a funcionar em antigas instituições do 4º Batalhão de Engenharia do Exército. Quem coordenou a montagem da galeria e do centro foi o professor da Fundação Educacional do Distrito Federal e artista plástico Thomas Ritter. Ele explicou que o novo espaço é o ponto de partida para a construção de um grande centro cultural em Sobradinho.

Samambaia

A mais nova cidade-satélite de Brasília, Samambaia, começará a ser ocupada quando, em meados de setembro, a Sociedade de Habitações de Interesse Social promover a entrega das 2.797 casas aos candidatos selecionados entre os inscritos há mais de dez anos no Cadastro Geral da empresa.

De acordo com o presidente da Shis, Átila Paes Leme, Samambaia será a primeira cidade-satélite a receber habitações já com toda a infraestrutura básica, que inclui energia elétrica, galerias de águas pluviais, sistema de fornecimento de água, rede de esgotos, iluminação pública e até asfalto em algumas ruas.

A distribuição e venda das casas seguirá o critério estabelecido durante o cadastramento pela Shis. Serão destinados 50 por cento das moradias a funcionários do GDF e a outra metade para os inscritos no Cadastro Geral de Pretendentes à Moradia, que tenham mais de 10 anos de inscrição na Shis, não possuam nem tenham possuído imóvel no DF. Dos

contemplados, exige-se comprovação de renda mínima de 2,5 salários.

No entanto a empresa não exige poupança dos inscritos. Além disso as despesas ficarão restritas às taxas de contrato junto aos cartórios. O prazo de financiamento é de 25 anos e as prestações iniciais deverão ficar em torno de Cz\$ 5 mil.

Além dessas 2.797 casas, mais 1.195 estarão sendo entregues na Ceilândia, de acordo com a primeira etapa da programação para 1987, que consta do Plano Trienal 87/89 elaborado em finais de 1986, pelo Governo José Aparecido.

Cruzeiro livre

O Cruzeiro permaneceu numa posição incômoda durante muitos anos, esquecido porque não tinha a quem recorrer. Os problemas maiores da comunidade, formada pelo Cruzeiro Novo, Cruzeiro Velho e Área Octogonal, eram triados pelo prefeito comunitário, Associação de Moradores, lideranças locais e a Aruc. Com a criação da Administração Regional, o administrador centraliza todas as reivindicações, agilizando com desembaraço as propostas que vão beneficiar a comunidade.

Desde que o governador José Aparecido assinou a criação da Administração e destinou área para a instalação do novo órgão, em 30 de dezembro último, uma comissão se encarregou da elaboração do regimento, já com base nas medidas da reforma administrativa. A idéia era de criar uma administração piloto, outorgando plena autonomia e corrigindo algumas falhas ou omissões dos regimentos que norteiam o trabalho das atuais administrações. Em fins de janeiro, entretanto, com o conjunto de novas medidas econômicas do Governo Federal implicando restrição nos gastos públicos, o documento teve que ser reavaliado.

Nesse reestudo — disse o secretário Carlos Murilo — a preocupação maior foi a de manter os pontos essenciais, sem o risco de comprometer as atividades básicas, e, também, sem alterar a proposta inicial de autonomia.

Olaria comunitária

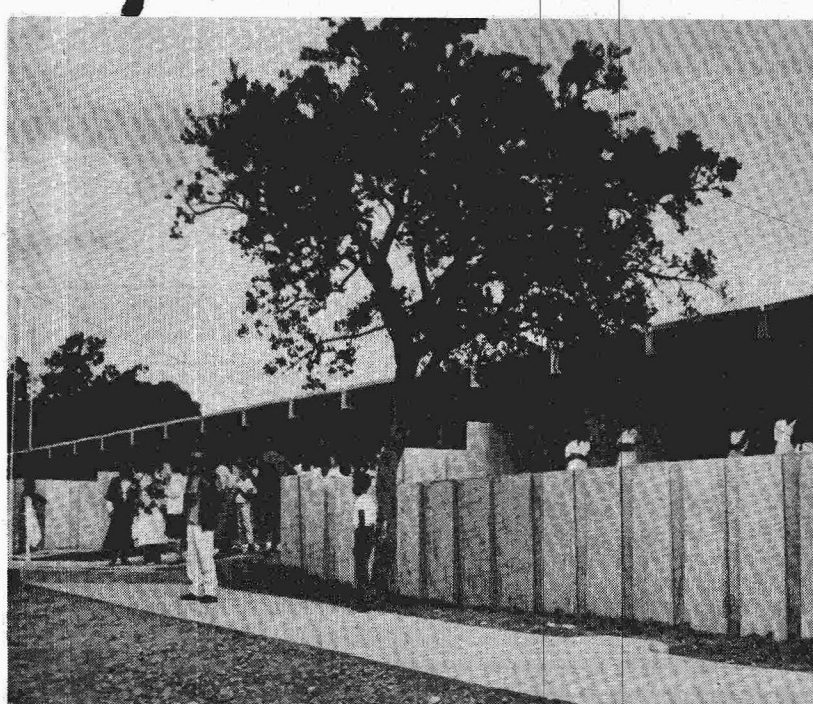
Em uma área de 75 mil metros quadrados, delimitada pelo córrego Atoleiro, em Planaltina, passa a funcionar o mais novo trabalho desenvolvido pela Fundação Maria do Barro — o projeto Oficinas Comunitárias. No local será construído, até o final do ano, um pavilhão para o funcionamento de uma olaria comunitária. A idéia é que no próximo ano sejam edificadas outras pavilhões para atividades como cerâmica e tecelagem.

A solenidade de lançamento do projeto contou com a participação de Maria do Barro, da presidente da Fundação, Estefânia Queiroz, do administrador regional de Planaltina, Pedro Mendes da Luz, do diretor de operações da Companhia de Água e Esgotos de Brasília, Antônio de Pádua, e do superintendente do Serviço de Limpeza Urbana, Brasil Américo.

A olaria produzirá telhas e tijolos para que os próprios moradores possam fabricar o material necessário à construção de suas casas. Os tijolos serão fabricados com argila e um pouco de serragem, obtendo-se maior porosidade ao produto. As telhas também serão feitas basicamente de argila, além de outros elementos.

A argila, matéria-prima básica, existe em abundância no terreno destinado à oficinas.

Maria do Barro acha que o terreno cedido pelo GDF ajudará no sucesso do empreendimento, pois fica bem próximo de setores habitados pela população mais carente da cidade. Para ela, o projeto é uma forma de resgate das mais antigas tradições de Planaltina. "Aqui, antes, o homem sempre construiu sua própria casa, e agora, com a olaria, essa tradição pode voltar". Acredita que famílias de baixa renda poderão sacrificar o descanso de alguns finais de semana para fabricar tijolos e telhas e depois construir uma casa digna.



Na escola do vale a lição de um mundo melhor

A paz amanhece no Vale do Amanhecer

O Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente, durante sua 203ª reunião, aprovou a fixação do Vale do Amanhecer. O governador José Aparecido, presente à reunião, ouviu a Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia e a Companhia de Água e Esgotos de Brasília, que, após levantamentos detalhados na área, manifestaram-se favoravelmente à manutenção do Vale.

O presidente da Caesb, William Penido, informou que em 1986 o Governador determinou a realização de estudos rigorosos das condições de abastecimento no Distrito Federal. A companhia retomou, então, vários exames já realizados, incluindo-se os do São Bartolomeu.

Os levantamentos existentes até então haviam sido realizados no início de Brasília. Os estudos da Caesb demonstraram que a cota da Barragem do São Bartolomeu diminuiu 43 metros nestes últimos anos em relação à cota inicialmente proposta. Com base nesses dados, será possível a formação de um lago duas vezes e meia maior que o Lago Paranoá, a custos menores que os previstos no projeto inicial e o Vale

do Amanhecer será mantido fora do espelho d'água.

Paulo Nogueira Neto, secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, informou não haver dificuldades à manutenção do Vale, mas a Sematec recomenda seja garantido que o esgoto sofrerá tratamento terciário, a exemplo do que é realizado no Plano Piloto.

Projetada sobre uma área de 1.088,64m2, no Vale do Amanhecer, ao custo de 38 milhões de cruzados, a Escola Mestre D'Armas foi entregue à comunidade espiritualista. Construída com recursos do Governo do Distrito Federal a escola vai beneficiar 1.200 crianças, que estudarão em suas sete salas de aulas, em dois turnos. É a décima escola montada em argamassa, uma tecnologia desenvolvida pelo arquiteto João Filgueiras Lima — Lelé —, que o governador José Aparecido adotou por sua resistência e pelo sistema rápido de montagem em peças premoldadas. Além das sete salas de aulas, a Mestre D'Armas tem mais cinco, destinadas à diretora, secretaria, despensa, cozinha, banheiros e dois pátios: um coberto e outro descoberto.

Barrolândia dá vida a Brasilinha

Brasilinha, um ponto de apoio para a fixação de moradores de invasões da capital da República, vem recebendo assistência do Governo do Distrito Federal nas áreas de atendimento médico e de viação e obras, sobretudo através da construção e conservação de estradas. O prefeito da cidade, Adhemar Alves Borges, ressaltou expressivos benefícios para a população local.

Desde o ano passado, quando Brasilinha recebeu mais de duzentas famílias das invasões do DF, a localidade já contava com grande número de carentes em sua periferia uma área desprovida de infraestrutura básica, sem escolas, atendimento médico e equipamentos urbanos. Agora, com o interesse do governo de Brasília, o quadro começa a apresentar alterações positivas.

"Barrolândia é um experimento muito forte de vida, um recomeço constante, uma investida contínua de renúncia e de integração". Essa afirmação de Maria do Barro bem reflete o estado de espírito de uma mulher que vem se dedicando ao trabalho comunitário em favor de carentes de vários pontos do Distrito Federal. Através da Fundação Maria do Barro, ela atende mais de 500 famílias, não só dos transferidos, mas também os pedintes da região circunvizinha. Ela também informou que o Posto de Saúde, uma extensão do Hospital de Planaltina, registra um número de atendimento bem maior aos moradores de Brasilinha do que à nova comunidade de Barrolândia.



Profissionalização

Vinte cursos para qualificação da mão-de-obra, entre pedreiros, carpinteiros, padeiros, costureiras, tecelões e tantos outros, estão em andamento, com a implantação de doze microempresas, segundo convênio assinado com a Legião Brasileira de Assistência — LBA.

Uma produção de redes em escala suficiente para abastecer o DF é outro programa que começa com 30 teares, nos termos do convênio da Fundação Maria do Barro com o Ministério do Trabalho. A idéia surgiu com o resultado do cadastramento que identificou vocações. Maria do Barro quer criar condições para absorver mão-de-obra para operar em oficinas e pequenos negócios, ressaltando o artesanato como alternativa de produção.

Melhorias urbanas para Brazilândia

Em visita a Brazilândia, no 55º aniversário da cidade, o governador José Aparecido entregou à comunidade a primeira etapa concluída da feira permanente da cidade, de 3.700 metros quadrados, que beneficiará diretamente 200 feirantes.

Também foram inauguradas duas praças, a urbanização da Avenida Central, com quatro balões, um calçadão de 19.800 metros na Via Número Um, com área arborizada, praça defronte ao Centro de Desenvolvimento Social — pavimentada e com gramados, jardins e mesas de concreto para jogos de dama — iluminada e com banco circular capaz de reunir até 100 pessoas.

Foi inaugurada mais uma praça ao lado do bloco "C" da Quadra 3 Norte, de 670 metros quadrados. Os investimentos nas duas áreas totalizaram Cz\$ 2 milhões 348 mil 938. Além disso, mais de oito mil moradores da Vila São José (Quadra 35) são beneficiados com obras de urbanização orçadas em Cz\$ 33 milhões 473 mil 721.

Futuramente, Brazilândia poderá sediar um centro turístico, atraindo pessoas para lazer. Segundo o administrador regional, algumas obras de melhoramento e ampliação no Balneário Veredinha deverão dotar a cidade de um "interessante centro de lazer, capaz de atender residentes e visitantes".

Ele já tem garantida a liberação de recursos para melhoria da piscina de água corrente, reforma das calçadas, gramado, arborização e construção de mesas, assentos e churrasqueiras para acomodar cerca de 500 pessoas, e também quer a construção de uma marina às margens do Lago Veredinha, para a prática de esportes náuticos e pedalinhos.

Satélites ganham bibliotecas

Mais de 3 mil livros à disposição da comunidade do Núcleo Bandeirante: é o primeiro capítulo do Projeto Biblioteca Satélite, uma iniciativa da Secretaria de Cultura do DF para montar o Sistema de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal. O projeto prevê a implantação imediata de bibliotecas em todas as cidades-satélites, em espaços cedidos pelas administrações regionais. A Coordenadoria do Programa de Bibliotecas da Secretaria de Cultura já inaugurou as de Sobradinho e Planaltina.

A Coordenadoria está conseguindo montar as bibliotecas através de três caminhos: as administrações regionais, que têm-se sensibilizado com a questão e cedem espaço físico e pessoal auxiliar, o Instituto Nacional do Livro, que fornece o acervo inicial, entre 500 e 700 volumes, e a comunidade, que tem atendido às campanhas desenvolvidas pela Secretaria.

Foi assim que conseguimos colocar em funcionamento a Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante, que está com uma frequência média de 30 pessoas por dia, um acervo de quase 4 mil livros e desperta o interesse da comunidade — afirma a coordenadora do Programa de Bibliotecas, Terceira Aires Moreira.

"As bibliotecas, observa Terceira, têm que se transformar em centro cultural, onde aconteçam exposições de arte, exibição de filmes e palestras". No Núcleo Bandeirante, isso já está acontecendo. Funcionando na antiga Casa do Pioneiro, na Avenida Central, a Biblioteca Pública começa a tornar-se centro cultural.

O pessoal que faz o atendimento ao público e a manutenção do acervo, sob a orientação técnica das bibliotecárias da Secretaria de Cultura, está sendo treinado pela Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares, com apoio do INL. O mobiliário — mesas e cadeiras — está sendo doado pela Mainline Móveis. E o superintendente da Receita Federal, Hailé José Kaufman, já prometeu a doação de filmes em videocassete para o acervo das bibliotecas. A Secretaria negocia agora com a Fundação Banco do Brasil e a Fundação Roberto Marinho o apoio para aquisição do mobiliário,